

Objetivo:

- Conhecer os Precusores; Sócrates e Platão; Emmanuel; Swedenborg; Fenômenos de Hydesville;
- O Espiritismo no Brasil-Bezerra de Menezes; Eurípides Barsanulfo; Chico Xavier; Divaldo Franco;
- Pontuar a diferença entre Espiritismo e Espiritualismo;
- Diferenças entre Espiritismo e religião;
- Diferenças entre Espiritismo e (Umbanda - Quimbanda- Candomblé)

Bibliografia:

ESE – Sócrates e Platão, precusores da ideia Cristã e do Espiritismo;

(*) Africanismo e Espiritismo - Deolindo Amorim - cap. 1 e 2;

(*) O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas - Deolindo Amorim - Cap. 3;

(*) Grandes Espíritas do Brasil – FEB Editora;

(*) 100 anos de Chico Xavier – Daniel Filho;

(*) Biografia de Divaldo – Ana Landi

Sócrates e Platão: Precusores do Cristianismo e do Espiritismo

A ideia espírita é tão velha quanto o próprio tempo. Já na Antigüidade podemos perceber o clarão dessas verdades eternas. Perguntaríamos: quem foi Sócrates? E Platão? Em que as ideias de Sócrates e Platão se assemelham às do Espiritismo?

Antes de Sócrates, as indagações dos primeiros filósofos referem-se ao Cosmo. Questiona-se se o elemento primordial da vida é água, o ar, o fogo ou a Terra. A vinda de Sócrates muda o eixo da filosofia: o homem volta-se para dentro de si mesmo, através da maiêutica, do conhecimento de si mesmo.

Platão, discípulo de Sócrates, dá continuidade ao método socrático, aperfeiçoando-o. Depois de Platão surgiu Aristóteles. E assim poderíamos ir arrolando os diversos filósofos até chegarmos à época atual.

1. DEUS.

Para **Sócrates**, Deus é uma inteligência onipresente, onisciente, onipotente, absolutamente invisível ao homem. Deriva a prova da existência de Deus da finalidade do mundo. A ordem cósmica (o providencial de acontecer) é obra de um Espírito inteligente e não do acaso.

Para o **Espiritismo**, Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Seus atributos são: eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso e soberanamente justo e bom. Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da sua Criação. Não há efeito sem causa. Se o efeito é inteligente a causa também o é.

2. ALMA

Para **Sócrates**, a *alma* participa da natureza divina e é dada por Deus ao homem; a vida não depende do corpo, depende da alma; através da união da alma ao corpo, a alma se macula, e só reconquista sua pureza pela libertação do corpo.

Para **Platão** o homem é a união da *alma* e do corpo. A alma é a essência do corpo, e

tem a natureza das idéias. Alma é o princípio do movimento e da vida, portanto imortal.

Classifica-a em:

Alma racional – alma-cabeça;

Alma passional – alma-peito;

Alma apetitiva – alma-ventre.

Para o **Espiritismo**, a *alma* é o Espírito encarnado. Para progredir no mundo material, une-se ao princípio vito-material do gérmen, e sofre todas as limitações que a matéria impõe ao Espírito imortal.

3. REENCARNAÇÃO

Para **Platão**, se a *alma*, quando penetra o corpo, não busca manter sua pureza, quando morre o corpo, não retornará ao mundo das idéias, mas estará sujeita à transmigração para outro corpo de homem ou animal (metempsicose), segundo as predileções que tenha manifestado.

Para o **Espiritismo**, a *alma*, quando não atinge sua evolução espiritual completa, entra no mundo espiritual denominado de erraticidade, e espera por uma nova oportunidade de voltar a este mundo. A reencarnação num corpo material é uma conseqüência da impureza da alma.

Sócrates, quando ensina nas praças públicas, lança as sementes da maioria terrestre, o formoso ideal da fraternidade e da prática do bem.

Jesus, cinco séculos depois, vem ensinar o "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Depois de Jesus tivemos os contributos de São Francisco de Assis, Santo Agostinho, Descartes, Kant, Espinosa, Barret, Crookes e outros.

Em 31 de março de 1848 originou-se um marco importante na história do Espiritismo: o *Fenômeno de Hydesville*.

Em 18/04/1857, com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, Kardec fornece ao mundo o embrião da Doutrina dos Espíritos.

Nos 150 anos que se sucederam à codificação, muitas obras espíritas vieram à luz para elucidar os vários aspectos da Doutrina.

Esses pensadores e médiuns espíritas não só complementaram obra magnífica de Allan Kardec como também procuraram divulgá-la mais de acordo com as necessidades de compreensão dos homens da atualidade.

Uma idéia não vem à tona de uma hora para a outra. É preciso preparar os ânimos. Vimos que a idéia espírita já fora veiculada por várias personalidades. Chegara o momento em que tudo o que estava velado deveria vir à luz. É nesse momento que surge Allan Kardec para nos organizar o edifício da fé cristã, corroída pelo dogmatismo religioso.

Emmanuel Swedenborg

Um dos precursores do Espiritismo, **Swedenborg** era um homem culto e de grande inteligência.

Suas visões do mundo espiritual geraram relatos que foram comprovados posteriormente pelos trabalhos de Allan Kardec e André Luiz.

Emmanuel Swedenborg nasceu em Estocolmo, na Suécia, em 1688, portanto, 169 anos antes do lançamento da primeira edição de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857.

Em sua época, foi considerado na Europa como uma pessoa de grande cultura e inteligência. Atuava em várias especialidades, como engenharia de minas, zoologia, anatomia, metalurgia, física e astronomia, destacando-se ainda como homem versado em finanças e política.

Mas como Swedenborg interpretava os fenômenos mediúnicos, considerando-se que ainda não havia sido feita a codificação do Espiritismo, que explica cientificamente estes fatos? - Ele considerava que seus poderes psíquicos se relacionavam com o sistema respiratório, raciocinando que, como o ar atmosférico e o éter nos envolvem, seria possível que algumas pessoas respirassem mais éter do que ar e, assim, alcançassem um estado psíquico mais etéreo.

Movimento precursor do Espiritismo no Brasil

Identificamos os primórdios do movimento precursor do Espiritismo no Brasil nas experiências dos partidários do mesmerismo (1). Dentre os seus adeptos, encontramos os médicos homeopatas Benoît Jules Mure (francês) e João Vicente Martins (português). Ambos chegaram ao Brasil em 1840. Havia mais apaixonados pela técnica de Mesmer, a exemplo de José Bonifácio de Andrada e Silva (o "Patriarca da Independência"), igualmente adepto à homeopatia, e Mariano José Pereira da Fonseca (Marquês de Maricá), este último publicou um livro de essência "pré-Codificação espírita", em 1844.

O "Espírito" Humberto de Campos explanou em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", que Benoît Jules Mure e João Vicente Martins "fariam da medicina homeopática verdadeiro apostolado. Muito antes da codificação espírita já conheciam os transe mediúnicos e o elevado alcance da aplicação do magnetismo espiritual. Introduziram vários serviços de beneficência no Brasil e traziam por lema, dentro da sua maravilhosa intuição, a mesma inscrição divina da bandeira de Ismael – "Deus, Cristo e Caridade". Aplicavam aos doentes os passes como um ato religioso. Não o faziam por charlatanismo. Samuel Hahnemann recomendava esse processo auxiliar da Homeopatia. Foram os homeopatas que lançaram os passes, não os espíritas. Estes continuaram a tradição.

Foi no Rio de Janeiro que se formaram os precursores do movimento espírita brasileiro, mormente pelo grupo fundado pelo médico e historiador Alexandre José de

Mello Moraes, cujos integrantes eram Pedro de Araújo Lima (Marquês de Olinda), Bernardo José da Gama (Visconde de Goiana), José Cesário de Miranda Ribeiro (Visconde de Uberaba) e outros destacados personagens do Segundo Reinado. Há fontes que remontam ao ano de 1845, quando no distrito de Mata de São João, Província da Bahia, foram registradas as primeiras manifestações do "além-túmulo".

Destaque-se que alguns fenômenos das mesas girantes que ocorriam especialmente nos Estados Unidos da América e na Europa foram noticiados pela primeira vez no Brasil entre 1853 e 1854 no *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, no *Diário de Pernambuco*, Recife, e em *O Cearense*, em Fortaleza. Porém, somente a partir de "1860 que encontramos as primeiras publicações espíritistas."³

Na capital do Brasil, as primitivas sessões espíritas foram realizadas na década de 1860, por franceses, muitos deles exilados políticos do regime de Napoleão III de França.⁴ Desses precursores, mencionamos o jornalista Adolphe Hubert, editor do periódico "Courrier do Brésil", o professor Casimir Lieutaud⁵, e a médium psicógrafa, Madame Perret Collard⁶. O primeiro periódico com trechos traduzidos das obras de Allan Kardec foi "A Verdadeira Medicina Física e Espiritual associada a Cirurgia", um jornal científico sobre as ciências ocultas e especialmente de propaganda magnetoterapia, publicado de janeiro a abril de 1861 por Eduardo Monteggia.⁷

Em 1865 (mesmo ano do lançamento da obra "O Céu e o Inferno"), Luiz Olímpio Teles de Menezes (um amigo e distribuidor das obras de J.B. Roustaing, no Brasil) criou em Salvador o "Grupo Familiar de Espiritismo" (considerada a primeira instituição espírita brasileira). Em 1866, Teles de Menezes publicou o opúsculo "O Espiritismo – Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita", contendo páginas extraídas e traduzidas de *O Livro dos Espíritos*. No mesmo ano, na cidade de São Paulo, a Tipografia Literária publicou "O Espiritismo reduzido à sua mais simples expressão", de Allan Kardec (sem indicação de tradutor).

Em julho de 1869 (ano da desencarnação do Codificador), Luís Olímpio publicou o primeiro jornal espírita do Brasil – *O "Eco do Além-Túmulo"*. O "Eco" contava com 56 páginas e chegou a circular em Londres, Madri, Nova Iorque, Paris. Em novembro de 1873 foi fundada em Salvador a Associação Espírita Brasileira (extensão do "Grupo Familiar do Espiritismo") e, no ano seguinte (1874), alguns membros dessa Associação fundaram o "Grupo Santa Teresa de Jesus".

PRIMEIROS PASSOS DO ESPIRITISMO NO BRASIL

PUBLICAÇÃO NA IMPRENSA DA ÉPOCA

Zêus Wantuil, em seu livro *As Mesas Girantes e o Espiritismo*, busca dados na imprensa da época, ou seja, no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, no *Diário de Pernambuco* e no *Cearense* relatos sobre os acontecimentos das "mesas girantes" na Europa e no Brasil.

No dia 14/06/1853 é publicado, na seção exterior do *Jornal do Comercio* do Rio de Janeiro, notícias sobre as "mesas girantes", fatos que estão empolgando principalmente os Estados Unidos e Europa. (1957, p.125)

No dia 02/07/1853, o *Diário de Pernambuco*, em sua seção "Exterior", de notícia procedente de Paris, e datada de 20 de maio, contava o correspondente que "não se pode por o pé em um salão, sem ver toda a sociedade em torno de uma mesa redonda, tendo cada um o dedo mínimo apoiado no do vizinho, e esperando todos em silêncio que a tábula queira voltar". (1957, p.127)

No dia 15/07/1853, o jornal *O Cearense* transcreve a primeira notícia sobre as mesas girantes, nos seguintes termos: "Apareceu agora em França um fato que despertou sumamente a curiosidade pública: quero falar-lhes das tábulas volteantes (tables tournantes) que embora tenham sido inventadas na América inglesa, os franceses deram carta de naturalização..." (1957, p. 134)

1.ª SESSÃO ESPÍRITA

Em 17/09/1865 —Salvador, Bahia —, é instalado o "Grupo Familiar do Espiritismo", o primeiro Centro Espírita do Brasil e, às 20h30min, Luís Olímpio Teles de Menezes preside a uma sessão mediúnica, onde se recebe a primeira página psicografada e assinada por "Anjo Brasil".

Em julho de 1869, para melhor defender e propagar o Espiritismo, duramente atacado pelo clero e imprensa de Salvador, Luís Olímpio Teles de Menezes publica "O Echo D'Além-Tumulo" — Monitor Do Espiritismo no Brasil, o primeiro jornal espírita do Brasil. (Barbosa, 1987, p. 70 e 71)

GRUPO CONFÚCIO

Funda-se em 02/08/1873, por inspiração do Espírito Ismael, a "Sociedade de Estudos Espíritas — Grupo Confúcio", que pelo seu regulamento deveria seguir os princípios e as formalidades expostas em *O Livro dos Espíritos* e em *O Livro dos Médiuns*. Sua divisa era: "Sem caridade não há salvação; sem caridade não há verdadeiro espírita". Extingue-se em 1876.

Composto de neoespiritualistas, este grupo tinha a incumbência de:

- 1 - traduzir as obras de Allan Kardec;
- 2 - divulgar a homeopatia;
- 3 - escolher o protetor espiritual do Brasil.

Joaquim Carlos Travassos faz parte desse grupo. Traduz *O Livro dos Espíritos* para o português e passa-o a Adolfo Bezerra de Menezes, que lendo-o pela primeira vez, pareceu-lhe que já lhe era familiar o conteúdo deste livro.

Diferença entre Espiritismo e Espiritualismo

É muito comum afirmar-se que ser **espiritualista** é a mesma coisa que ser **espírita** ou **espiritista**. Aqueles que assim pensam dão prova de que desconhecem os fundamentos da Doutrina Espírita. Há outros que, ao serem interrogados sobre a religião a que pertencem, embora sejam espíritas militantes, vacilam e dão esta resposta: **Sou espiritualista**.

De duas uma: ou respondem assim porque desconhecem a diferença que há entre a Doutrina Espírita e as doutrinas espiritualistas, ou porque temem confessar a qualidade de espírita convicto. Acham que, afirmando serem **espiritualistas**, eximem-se de quaisquer responsabilidades, no tocante à religião, diante da sociedade a que pertencem. É a isto que se chama "*covardia moral*".

É preciso que se saiba que: **"todo espírita é necessariamente espiritualista, mas nem todos os espiritualistas são espíritas"**.

Embora seja a Doutrina Espírita uma doutrina espiritualista, por excelência, é necessário fazer-se distinção das demais correntes espiritualistas.

Para exemplo, tomemos a Umbanda, seita muito divulgada no Brasil.

Será a Umbanda doutrina espiritualista?

Sim, é doutrina espiritualista, porquanto estabelece a comunicação entre os vivos e os chamados mortos, admitindo, conseqüentemente, a **sobrevivência** do Espírito após a morte do corpo físico; admite sua evolução através das vidas sucessivas e crê no resgate, pela dor, das faltas cometidas em existências anteriores.

Por essas características, não há dúvida alguma tratar-se a Umbanda de uma doutrina essencialmente espiritualista. Mas, por outro lado, será ela Doutrina Espírita ou Espiritismo?

Não. A Umbanda não pode ser considerada Doutrina Espírita porque admite cerimônias litúrgicas, entre elas a do casamento e a do batizado; é **litólatra**, porque adota nos seus trabalhos imagens dos chamados "*santos*" (a palavra litólatra vem de litolatria, que é a adoração das pedras), e é também **fitólatra**, porque faz uso de ervas para defumações, além de outros ritos (a palavra fitólatra vem do grego **phyton** "*planta*"; o segundo elemento, *latra*, provém do verbo grego **latrein** "*adorar*"). Mas o Espiritismo não tem ritos de espécie alguma.

Como se vê, por estas observações, ficou demonstrado a diferença existente entre a Doutrina Espírita e uma das doutrinas espiritualistas, que é a Umbanda, doutrina esta que tem, face aos seus dogmas e ritos, bastante afinidade com o Catolicismo, também considerado espiritualista, porque admite a existência de Deus e de entidades espirituais que sobrevivem após a desencarnação.